

Sarney afirma que é um "radical da conciliação"

24 SET 1987

Memélia Moreira

"Sou um radical na vontade de conciliar". A afirmação foi feita pelo presidente José Sarney, no início da tarde de ontem, quando o Boeing presidencial iniciava os procedimentos de aterrissagem na Base Aérea de Brasília. O presidente referia-se à polêmica sobre o sistema de governo na Assembléia Nacional Constituinte, em cujo plenário Sarney garante ter maioria, mas evitou citar números.

"Não quero fazer proselitismos dentro da Constituinte", disse o presidente da República, quando o repórter **Jornal de Brasília** perguntou a ele com quantos votos o Governo conta para aprovar o presidencialismo.

Sarney tem recebido informes diários sobre a flutuação de votos dos constituintes. Estes informes se complementam com as reuniões com os líderes da Aliança Democrática e representantes do Centro Democrático, para avaliar a situação do Governo junto à As-

sembléia. Sarney, ao desembarcar em Brasília, confirmou: "Convidei os líderes para a reunião. Vamos conversar diariamente".

O presidente confia também na vitória do Governo porque, afirmou ele, "muitos parlamentaristas convictos têm me procurado para dizer que não querem o confronto com o Governo e eu acredito que a fórmula proposta à Constituinte, fortalecendo o parlamento, é a melhor forma para o Congresso Nacional".

Parlamentarismo

Em nenhum momento de sua viagem à plataforma de Enchova, o presidente se descuidou das negociações sobre sistema de governo. Logo após visitar as instalações, Sarney telefonou ao ministro Costa Couto, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, para se inteirar sobre as articulações mantidas nas oito horas em que esteve fora de Brasília. No telefonema, o Presidente confirmou a reunião de ontem à noite com os líderes da Aliança Democrática.

Mesmo decidido a jogar todo seu peso político na aprovação do presidencialismo, Sarney se curvará à decisão da Assembléia Constituinte. Quando o repórter indagou se haveria desdobramentos, caso fosse aprovado o parlamentarismo, Sarney respondeu com uma indagação: "E o que é que nós podemos fazer?. É uma decisão da Constituinte. Não estou pensando, em nenhum momento em questões pessoais. Penso no futuro do País, porque acho que devemos ter uma Constituição para o futuro, que torne o País governável e não nos leve a um impasse".

Sarney disse ainda que sua posição, manifestada após a reunião da última sexta-feira no Palácio da Alvorada, prevalece: "Jamais serei empecilho para o consenso". E, sobre a provável reforma ministerial, o Presidente disse apenas que, neste momento, "só estamos pensando nas polémicas da Constituinte", insinuando, entretanto, que ela poderá ocorrer depois.